

# Após reverses no Congresso, Lula decide assumir coordenação política

— Presidente vai chamar para conversas dirigentes e líderes de MDB, PSD, União Brasil e PSB; partidos contribuíram para derrubar trechos do decreto do Marco do Saneamento

VERA ROSA  
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai assumir as rédeas da coordenação política do governo após sofrer derrotas importantes na Câmara. A partir da próxima semana, Lula chamará para conversas os presidentes e líderes de MDB, PSD, União Brasil e PSB e cobrará fidelidade nas votações. Juntos, os quatro partidos controlam 12 dos 37 ministérios e impuseram o primeiro revés de peso ao Palácio do Planalto, contribuindo para derrubar trechos dos decretos do presidente que alteraram o Marco do Saneamento.

Ao participar ontem da plenária de instalação do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Social e Sustentável, Lula admitiu as dificuldades na tramitação de projetos do Executivo no Congresso e provocou o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Sentado ao lado do ministro, anfitrião daquele encontro, o presidente se referiu às queixas sobre a falta de articulação política do Planalto.

“Espero que ele tenha a capacidade de organizar, de articular, que teve no Conselho, dentro do Congresso Nacional. Aí vai facilitar muito a vida”, disse Lula. A plateia e o próprio ministro riram.

Na prática, Lula se referia aos problemas da base aliada apontados pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Nesta semana, o governo enfrentou percalços na Casa com o adiamento da votação do Projeto de Lei das Fake News, por falta de apoio até mesmo entre aliados, e a derrubada de trechos de decretos de Lula para alterar o Marco Legal do Saneamento. Os fracassos escancararam o racha na base de sustentação do



Lula discursa no Conselho de Desenvolvimento Econômico, Social e Sustentável e dá recado a Padilha

governo e o fogo amigo no PT, que busca culpados para a crise.

A cúpula do PT defende trocas de ministros, principalmente do União Brasil, que controla Comunicações, Turismo e Integração. O partido tem uma bancada de 48 deputados e todos votaram contra o governo na sessão que derrubou trechos do Marco do Saneamento. O projeto seguirá agora para análise do Senado.

Dirigentes petistas querem aproveitar o pedido de desfiliação da ministra do Turismo, Daniela Carneiro (União Brasil-RJ), para entregar a pasta a outra legenda. Se o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizar, Daniela pretende ir para o Republicanos, mas o partido – ligado à Igreja Universal – também ficou contra o Planalto no projeto que regulamenta as redes sociais e tem se declarado “independente” em relação ao governo.

Em conversas reservadas, Lula disse que não pretende demitir ministros agora, mas quer saber o motivo das traições na base aliada. As reuniões com dirigentes e líderes

de MDB, PSD, União Brasil e PSB ocorrerão logo depois que o presidente voltar da viagem a Londres, onde vai participar, amanhã, da cerimônia de coroação do rei Charles III.

## Infidelidade

**Lula diz que não pretende demitir ministros agora, mas quer saber o motivo das traições**

**RECURSOS.** O Planalto começou a liberar uma parte dos R\$ 10 bilhões em emendas a deputados e senadores, além de cargos no segundo escalão, como os da Sudam e da Sudene, conforme prometido a Lira. A verba é herança do antigo orçamento secreto e está hoje sob guarda-chuva dos ministérios.

Mesmo assim, partidos da base aliada se posicionaram contra a orientação de Lula na votação do Marco do Saneamento. O PSB, por exemplo, tem três ministérios – Justiça, Portos e Aeroportos e Indústria e Comércio – pasta chefiada pelo vice-presidente Geral-

do Alekmin, filiado à sigla. O MDB, por sua vez, controla Cidades, Transportes e Planejamento. Dos 32 deputados do partido, 21 votaram contra Lula. Já o PSD comanda Minas e Energia, Agricultura e Pesca e, dos 27 deputados presentes à sessão de anteontem, 20 foram infieis ao governo.

O primeiro teste do Executivo no Congresso era para ser mais simples do que os obstáculos previstos para a votação do novo arcabouço fiscal e da reforma tributária. Mostrou, no entanto, vários desacertos. No Marco do Saneamento foram 295 votos contrários à orientação do Planalto e 136 a favor.

O projeto teve como relator o deputado Fernando Monteiro (PP-PE), sobrinho do ministro da Defesa, José Múcio. “Não se faz decreto em cima de uma lei. A Câmara votou pelo respeito ao Parlamento”, resumiu Monteiro. No dia anterior, Lira tinha adiado a votação do PL das Fake News a pedido do deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), relator da proposta.

Embora nesse caso a derrota não possa ser debitada pro-

priamente da conta do Planalto, o fato de o governo ter pedido para Silva encaixar no texto uma agência de supervisão das plataformas contaminou as discussões. A ideia foi batizada pela oposição de “Ministério da Verdade” e a proposta, de “PL da Censura”.

**EMBATE.** Há uma queda de braço entre Lira e Padilha, além da desconfiança mútua. A leitura no Planalto é a de que Lira cria empecilhos porque quer ter de volta o controle do Orçamento. Silva e o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), são aliados de Lira. No caso do PL das Fake News, o presidente da Câmara quis prestar um serviço ao Planalto e adiou a votação, mas, no caso dos decretos, agiu para derrubá-los.

“É um recado? Evidente que é, por várias razões. Os líderes que encaminharam contra o governo vão ter de decidir se são ou não governo”, disse Guimarães, na Câmara, ao comentar o resultado da votação. Nas redes sociais, o deputado escreveu que era preciso “fazer um freio de arrumação dentro do governo”. E concluiu: “Vida que segue”. Aliados de Lula afirmam que Guimarães quer ocupar a cadeira de Padilha e, para tanto, tem o apoio de Lira. O líder do governo nega que atue para dar uma rasteira no ministro.

Na busca de culpados sobrou até para Orlando Silva. Em conversas reservadas, interlocutores do presidente observam que o relator deveria ter ouvido mais vezes as bancadas evangélica e do agronegócio, antes de as propostas virem à tona. “A turma quer esconder sua incapacidade, apontando o dedo para os outros”, disse ele. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 7